

FATORES QUE INCIDEM NA EVASÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DA PRIMEIRA ETAPA DO ENSINO MÉDIO – EJA: REVISÃO DE LITERATURA

FACTORS THAT FOCUS ON SCHOOL EVASION OF STUDENTS IN THE FIRST STAGE OF HIGH SCHOOL - EJA: LITERATURE REVIEW

Lauriana Corrêa da Silva¹

RESUMO: O objetivo foi analisar os fatores pedagógicos, sociais e econômicos que incidem na evasão escolar dos alunos da primeira etapa do Ensino Médio – EJA. Aconteceu a pesquisa não experimental de nível descritivo sob uma abordagem qualitativa com apoio da pesquisa bibliográfica e levantamento documental realizado com uso de artigos, livros e trabalhos acadêmicos (monografias, dissertação e teses). Nos resultados buscou-se conhecer os fatores pedagógicos que incidem na evasão escolar, e também identificar os fatores sociais e os fatores econômicos que incidem na evasão escolar na primeira etapa do Ensino Médio – EJA abordados em estudos publicados. Chegou-se a concluir que esses fatores (pedagógicos, sociais e econômicos) são recorrentes e para que o enfrentamento aconteça é necessário a criação de um ambiente inclusivo, propício para a aprendizagem, com melhoria significativa na interação entre os pares. E maior atenção a práxis desenvolvida que exige foco à aprendizagem significativa, inerente as especificidades do EJA. Portanto, os professores precisam variar metodologias, adequar currículo, e promover continuamente um ambiente criativo e estratégico, para que o processo ensino aprendizagem ocorra dentro das perspectivas planejadas nas disciplinas ministradas no Ensino Médio – EJA.

Palavras chave: Evasão. Fatores. Ensino Médio – EJA.

ABSTRACT: The objective was to analyze the pedagogical, social and economic factors that affect school dropout of students in the first stage of High School - EJA. Non-experimental research of a descriptive level took place under a qualitative approach with the support of bibliographic research and documentary research carried out using articles, books and academic works (monographs, dissertation and theses). The results sought to know the pedagogical factors that affect school dropout, and also to identify the social and economic factors that affect school dropout in the first stage of High School - EJA addressed in published studies. It was concluded that these factors (pedagogical, social and economic) are recurrent and for the confrontation to happen it is necessary to create an inclusive environment, conducive to learning, with significant improvement in the interaction between peers. And greater attention to the developed praxis that requires a focus on meaningful learning, inherent to the specificities of EJA. Therefore, teachers need to vary methodologies, adapt curriculum, and continuously promote a creative and strategic environment, so that the teaching-learning process takes place within the perspectives planned in the subjects taught in High School - EJA.

Keywords: Evasion. Factors. High School - EJA

1. INTRODUÇÃO

O artigo apresenta estudos sobre o tema Os fatores que incidem na evasão escolar na primeira etapa do Ensino Médio – EJA. O problema é estrutural, e a evasão compromete a construção da cidadania dos sujeitos envolvidos. As múltiplas dimensões que se definem nos processos educativos, sociais e econômicos geram um confronto de problemas educacionais

¹ Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC, Assunção, Paraguai.

coletivos. Atingindo jovens e adultos que buscam no EJA uma possibilidade de escolarização objetivando melhorar a qualidade de vida.

O EJA exige um aprendizado diferenciado na sua essência que valorize as realidades dos alunos. Há situações pedagógicas, não menos relevantes apontadas como fatores de evasão que se situam na necessária adequação metodológica e nos meios como deveriam ser concebidos, articulados, planejados, e por fim utilizados. Trata-se de jovens e adultos que possuem uma leitura de mundo a ser considerada no processo educativo. Por isso, é “preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho” (FREIRE, 1996, p. 76).

No aspecto prático os resultados desta pesquisa, procura traçar sugestões para a elaboração de ações que projete uma cultura intervencionista com objetivo de fortalecer estratégias de ensino e de comunicação interna na escola. Visando o fortalecimento das relações interpessoais e a permanência desses alunos e alunas até o término da escolaridade nesta modalidade. Dessa forma, contribuindo com um diferencial para a prática dos docentes, seja reestruturada nas suas especificidades e tempos de aprendizado. Valorizando assim os discentes em todas as suas potencialidades e necessidades. Com expectativa permanente de corroborar para que a evasão não continue sendo essa realidade excludente.

A problemática da evasão se contextualiza de maneira intra e extraescolar. Apresenta entre outros, um liame, que não pode ficar alheios as convenções críticas da realidade, sendo considerado como um problema de ordem superior. Capaz de influenciar bastante para que o abandono escolar continue a acontecer nas vias dos fatos. É justamente as demandas que se mostram no topo da pirâmide do sistema, ou, ausência delas. Há casos em que os professores ou professoras apresentam dificuldade de uma forma, ou de outra, no ato de lidar com esses alunos e alunas em situação de evasão. É necessário que se considere vários elementos como componentes constitutivos que vai da sua formação a necessidade de apoio multiprofissional. Se alinhando a outra necessidade, que é a aplicabilidade de políticas públicas sérias e comprometidas com a causa. Para que as sucessivas repetências não continuem apontando para o abandono precoce das etapas do ensino médio/ EJA por parte destes discentes.

Por isso, sentiu-se a necessidade de apresentar uma análise a respeito da evasão escolar. Priorizando realizar uma reflexão/ação/reflexão em busca de respostas que possam dimensionar as verdadeiras razões dessa realidade que se situa no tripé: pedagógico, social e econômico. Portanto, pretende-se responder ao seguinte problema: Quais os fatores pedagógicos, sociais e econômicos que podem incidir na evasão escolar dos alunos da primeira etapa do Ensino Médio – EJA?

Dessa forma, o objetivo geral consistiu-se em analisar os fatores que incidem na evasão escolar dos alunos e alunas da primeira etapa do Ensino Médio - EJA. Em relação aos objetivos específicos, buscou-se: abordar conceitos sobre evasão escolar; entender a abordagem de estudos recentes sobre evasão no Ensino Médio – EJA no Brasil; e enumerar os fatores pedagógicos, sociais e econômicos que incidem na evasão escolar dos alunos da primeira etapa do Ensino Médio – EJA.

Os resultados que culminaram na organização de artigo foram obtidos mediante o uso da pesquisa bibliográfica buscando-se em artigos, livros e trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) os fundamentos teóricos para elucidação dos objetivos e organização dos resultados em seções.

Sendo que na primeira seção apresentados estudos sobre os conceitos de evasão e termos correlatos presentes nesse estudo. Na segunda seção foram apresentadas antecedentes pesquisas que subsidiaram o entendimento da evasão escolar na primeira etapa do Ensino Médio – EJA no Brasil. Na terceira seção, foram apresentados os fatores pedagógicos, sociais e econômicos incidentes na evasão escolar dos alunos da primeira etapa do Ensino Médio – EJA. Encerrando-se com as considerações finais e as referências.

2. CONCEITOS SOBRE EVASÃO ESCOLAR

Nesta abordagem procurou-se definir os pontos chaves da pesquisa, relativo ao conceito de evasão² escolar como tema central. Evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Quando o aluno ou aluna não permanecem no ambiente escolar trata-se de evasão. Entende-se também, por fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. São muitas as razões que provocam este abandono. Poderia se dizer que há um contexto de fatores que contribuem diretamente para que estas situações ocorram. Cada escola é uma realidade que conduz a diferentes resultados, que podem colaborar para que esta situação aconteça e prejudique consideravelmente o desenvolvimento da educação em nosso país.

O abandono escolar é uma realidade excludente. Traz no seu cerne, um viés preocupante que compromete o avanço do processo de escolarização de muitos jovens e adultos. Comprometendo indubitavelmente os resultados da educação em nosso país. O capital cultural que envolve também a cultura letrada amplia a visão de mundo dos sujeitos, e fica inevitavelmente limitado pela evasão. Atingindo como um castigo esses sujeitos, possibilitando

² Evasão escolar é o que ocorre quando um aluno ou aluna deixa de frequentar a escola e fica caracterizado o abandono escolar. Historicamente é um dos tópicos que faz parte dos debates e análises sobre a educação pública. Vários fatores podem atuar como ocasionares desta realidade excludente (ASSIS, 2013).

a exclusão de direitos e melhores possibilidades de avanços socioeconômicos. A falta de conclusão da educação formal nos níveis que se seguem contribui consideravelmente para que a linha de pobreza se acentue (OLIVEIRA, 2016).

A evasão escolar é um ponto inflamado na história da educação. O EJA (Ensino de jovens e adultos) é uma modalidade que apresenta um índice de agravamento comprometedor. A realidade dos alunos e alunas se diferencia pelo envolvimento com o trabalho, filhos, empreendedorismo, entre outras situações, muitas vezes alheias a sua vontade. Portanto, evasão escolar é “o mesmo que deserção escolar, fenômeno que expressa o número de educando e educandas de um grau de ensino, de uma série escolar, que abandonam definitivamente ou temporariamente a escola” (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017, p. 37).

O Ensino Médio³ EJA (Educação de jovens e adultos) é uma modalidade de ensino que oportuniza aos jovens e adultos (os quais, não conseguiram avançar no ensino regular, por diversos motivos) matricular-se no programa como meio de prosseguir seus estudos (ASSIS, 2008). Nesse contexto, evasão escolar é o ato de deixar de frequentar as aulas, ou seja, abandonar o ensino em decorrência de qualquer motivo. Esse problema é também social que, infelizmente, é comum no Brasil, afeta principalmente os alunos e alunas do Ensino Médio (CAMPELLO, 2001; ESPÍNDOLA, 2016).

3. EVASÃO NO ENSINO MÉDIO – EJA: ANTECEDENTES DA INVESTIGAÇÃO

Estudo realizado em 2011 que investigou a infrequência de alunos e alunas do ensino médio numa escola pública estadual do Maranhão, visando analisar esse problema, diagnosticar as principais causas e propor medidas que diminuam ou erradiquem a infrequência na rede escolar. Segundo Costa, Guimarães e Rocha (2011), esse problema é crescente nas suas diversas origens, como a desmotivação frente ao ensino, estrutura física da escola (alvo de reclamações e reivindicações de melhorias), ausência da família no acompanhamento do aluno ou aluna, indisciplina e falta de diálogo entre discentes e escola. E, entenderam que a participação dos sujeitos envolvidos no ambiente escolar (alunos, alunas, professores, professoras, supervisores e supervisoras pedagógicos, diretores, diretoras e famílias) é indispensável na resolução deste problema que afeta um número expressivo de instituições de ensino da rede pública. Abaixo opiniões a respeito:

Na atualidade, concebe-se o ensino médio brasileiro como uma modalidade educacional dividida entre preparação para o ingresso no ensino superior e inserção no mercado de

³ A etimologia da palavra **Ensino**, reporta “transmissão de conhecimento. Instrução” (AURÉLIO, 2002, p. 432). **Médio** “Que ocupa ou exprime o meio-termo” (AURÉLIO, 2002, p. 879).

trabalho. Esse dualismo expressa demandas sociais pautadas pela divisão social do trabalho, num estilo de ensinar historicamente seletivo, ao intensificar as desigualdades sociais. Todavia, esse quadro de conquistas da educação brasileira choca-se com o problema infrequência escolar, por parte dos alunos que cursam o ensino regular no Brasil, ao focar, nesta pesquisa, a etapa do ensino médio. A questão da infrequência já é considerada uma preocupação nacional nas discussões e pesquisas educacionais e afeta principalmente estudantes de classes sociais mais baixas (COSTA; GUIMARÃES; ROCHA, 2011, p. 125).

Uma questão relevante trabalhada por esses autores salienta-se os dados do Instituto Nacional de (INEP) que constatou que no Brasil metade dos jovens brasileiros entre 15 e 19 anos, estão matriculados no ensino médio. Decorre nesta modalidade um alto número de reprovações, além do retorno de alunos e alunas, que haviam abandonado a escola em virtude do ingresso no mercado de trabalho. Esse fato implica a baixa qualidade na aprendizagem, com sujeitos desmotivados, infrequência crescente, abandono escolar, reprovações e o não cumprimento da função social da escola, que é levar o aprendizado aos seus estudantes. Outro dado interessante é a porcentagem de estudantes matriculados em cada série do ensino médio, sendo a 1ª série a que apresentou a maior porcentagem de desistências e reprovações, que diminuem o número de alunos e alunas nas séries seguintes (COSTA; GUIMARÃES; ROCHA, 2011).

Em face do exposto acima a problemática da infrequência dos alunos no ensino médio é conflitante com as concepções apresentadas pela legislação brasileira educacional sobre a necessidade de garantir esse direito por acesso e permanência na escola. Esse conflito refere-se aos princípios assegurados pela Constituição Federal no artigo 208, que propõe “a igualdade de condições de acesso e a permanência dos alunos na escola” (BRASIL, 1988) e também pela Lei n.º 9.394/1996 (BRASIL, 1996) sendo importante, por parte das instituições escolares, a conscientização das famílias sobre a responsabilidade no acompanhamento dos filhos e a prestação de informações sobre a condição da frequência escolar (COSTA; GUIMARÃES; ROCHA, 2011).

Em outra pesquisa realizada em 2017, Paulilo (2017) apresentou os resultados que compreendiam a história do fracasso escolar no Brasil. O texto, organizado em três partes, discutiu o modo como o fracasso escolar foi posto em questão no Brasil a partir de três ideias. Na primeira delas, o autor abordou as condições de produção das pesquisas sobre o tema, prestando atenção ao sentido histórico do seu emprego como noção de análise. Abaixo o autor expõe sua opinião:

Em fins dos anos 1980, a espécie de hiato que havia entre a conceituação macroestrutural marxista e os estudos da vida escolar produziu nova rotação do olhar,

dessa vez em direção ao cotidiano. Sobretudo a busca das formas como as variáveis externas ao sistema escolar se articulam aos fatores internos da escolarização levou a incluir nas pesquisas a fala dos participantes da vida escolar por meio de procedimentos não quantitativos de análise do discurso (PAULILO, 2017, p. 1257).

Dessa forma o autor demonstrou em suas pesquisas a existência de dois tipos de deslocamentos na compreensão do fracasso escolar. Explicados a partir da maneira que se concebe a interpelação deste fracasso com as desigualdades sociais. E que costumam se mostrar evidentes como fator preponderante nessas realidades. Vejamos a opinião abaixo:

Um que vai da busca de determinantes do baixo rendimento escolar em variáveis externas ao sistema escolar e das relações de causa-efeito entre influências negativas de grupos étnicos e sociais e o desempenho escolar para a compreensão dos fatores intraescolares; [...]. Outro movimento se dá como ruptura com a concepção liberal do papel social da escola e foi resultado da ênfase dada aos paradigmas da reprodução no debate acerca das desigualdades educacionais quando da passagem dos anos 1970 para os anos 1980 (PAULILO, 2017, p. 1258).

Paulilo (2017) na segunda parte de suas pesquisas examinou material produzido sobre o tema, na forma de pesquisa ou de tradução para o português, a fim de problematizar o registro mais comum da sua história. Essas produções contrapunham-se aos discursos sobre a privação cultural e às teorias da educação compensatória, sub-repticiamente difundidas no Brasil por programas governamentais. Na sequência, compreende-se o movimento de superação da concepção liberal do fracasso escolar por uma perspectiva marxista, predominou o paradigma da reprodução e as teorias de Bourdieu (2000).

Em outro estudo, desta realizado em 2017, Carmo et al. (2018) descreveram suas experiências de aplicação da técnica de grupo focal virtual em pesquisa com professores e professoras do ensino médio. A proposta da intervenção consistiu-se em realizar debates sobre as propostas do Projeto de Lei nº 6840/13 (Câmara dos Deputados, 2013) para alterar a Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996) para reformulação do ensino médio. As sessões de grupo focal foram realizadas com docentes de diferentes escolas e redes de ensino. Os resultados preliminares sugerem que essa é uma questão que precisa ser fortemente debatida no meio escolar, no qual os profissionais desse nível de ensino possam ser amplamente inseridos no diálogo. Segundo esses autores:

As políticas educacionais em vigor no país atribuíram mais responsabilidades aos professores, mas não estruturaram as escolas para oferecer condições apropriadas para a realização do trabalho docente. Consequentemente, a docência deixou de ser atrativa para muitos jovens, iniciantes no mercado de trabalho, que optam por carreiras mais rentáveis e de menor complexidade (CARMO et al, 2017, p. 11).

Com esse estudo Carmo et al. (2017) pretenderam ampliar as discussões e as reflexões sobre as alterações propostas para o ensino médio regular no país. Esta pesquisa foi realizada

em momento anterior à apresentação da Medida Provisória 746/2016, que, de forma controversa, impôs a reformulação do Ensino Médio retirando a representação aos atores pedagógicos diretamente ligados ao ensino escolar. Foi de entendimento coletivo nessa pesquisa que essa medida podia tornar o ensino médio pouco atraente aos jovens que não tiveram a oportunidade de formação na idade adequada. Nesse formato, seria bem mais difícil manter o estudante jovem/adulto em sala de aula, o que poderia elevar ainda mais a evasão. É certo que a evasão no ensino médio está acima da média registrada nos outros níveis educacionais. No turno da noite esse problema é ainda mais grave.

Na média histórica, considerando os últimos dez anos, de forma consecutiva, o custo anual de um aluno ou aluna do ensino médio (R\$ 1.823,00) foi inferior ao custo de um aluno de todos os outros níveis educacionais, ficando abaixo do infantil (R\$ 2.029,00), do fundamental (R\$ 2.425,00) e principalmente do superior (R\$ 15.549,00). Além disso, a LDB já exige de cada rede de ensino e de cada unidade escolar uma adequação à base nacional comum para a educação básica. No que inclui o ensino médio, orientando-se que essa base priorize no seu bojo complementação por uma parte diversificada, que deve compreender as características sociais, culturais, econômicas e regionais (CARMO et al., 2017).

Uma medida polêmica dispõe que o ensino médio ofertado no turno da noite deve observar a mesma carga horária e o mesmo conteúdo curricular do ensino diurno. A despeito de qualquer outra discussão, torna-se sem sentido estipular para o ensino noturno, que tem um horário reduzido, a mesma carga horária do ensino diurno de tempo integral. Para que isso pudesse de fato ocorrer, seria necessário estender o ensino noturno em mais um ano letivo, passando de três para quatro anos de duração. Ainda de acordo com a proposta inicial, somente os maiores de 18 anos poderiam cursar o ensino médio à noite (CARMO et al., 2017).

É certo que a evasão no ensino médio está acima da média registrada nos outros níveis educacionais. No turno da noite esse problema é ainda mais grave. Por isso, há uma necessidade emergencial de políticas de incentivo ao ingresso e à permanência desses estudantes na escola, em atenção ao considerável quantitativo de adolescentes que tiveram, e que ainda têm, sua formação escolar interrompida (CARMO et al., 2017).

As pesquisas realizadas e apresentadas por Camargo e Rios (2016) pesquisaram sobre a Evasão escolar na 1ª série do ensino médio, demonstrando o caso de Joaçaba, Santa Catarina. O objetivo foi investigar ações políticas e pedagógicas relacionadas à evasão escolar na 1ª série do Ensino Médio, no município de Joaçaba, Santa Catarina, envolvendo coleta de dados na GERED. De abordagem quali-quantitativa, problematiza como a evasão escolar é enfrentada, considerando na análise dos dados, a existência da dinâmica entre realidade objetiva e sujeito

subjetivo. Os resultados apontam para um cenário que necessita de políticas públicas efetivas. Capazes de provocar na integra mudanças estruturais significativas, e que se fundamentem em novos olhares e ações sobre a realidade escolar. E assim, alcançar desenvolvimento integral dos sujeitos na perspectiva da sua contemporaneidade. Vejamos:

Muitos jovens revelam que as escolas de ensino médio constituem um espaço, muitas vezes, distante das suas realidades e dos seus interesses, tornando-se um local de conflitos e realidade excludente. Nessa perspectiva, as escolas de ensino médio necessitam utilizar da flexibilidade, focando nas necessidades da idade dos seus alunos, estar sob uma gestão democrática, estimulando o desenvolvimento pessoal e coletivo dos jovens, por meio de uma proposta pedagógica que contemple um currículo diversificado, e que os processos do ensino e da aprendizagem, trabalhem o desenvolvimento integral dos sujeitos. As políticas públicas para o ensino médio necessitam, da mesma forma, compreender o fenômeno dos jovens na contemporaneidade, para direcionar seus objetivos e metas, garantindo a todos os cidadãos o acesso e a permanência em uma escola que ofereça um ensino médio de qualidade sociocultural. [...], a qualidade sociocultural do ensino, passa pela construção de um espaço público, de reconhecimento de diferenças, dos direitos iguais nas diferenças' e, mais especificamente na contemporaneidade, pela renovação dos conteúdos críticos e da consciência crítica dos profissionais', pela resistência a uma concepção mercantilizada e burocratizada do conhecimento', pelo alargamento da função social e cultural da escola e intervenção nas estruturas excludentes do velho e seletivo sistema escolar (CAMARGO; RIOS, 2016, p. 4).

Nesse entendimento, os autores comentaram que o ensino médio precisa estruturar-se como um período de incentivo à aprendizagem social subjetivamente significativa, garantindo ao jovem (a), no ambiente escolar, um contato amplo com diversas áreas. Todas elas devidamente organizadas para proporcionar a formação geral e possibilitar a profissionalização (CAMARGO; RIOS, 2016).

A partir dessa concepção, precisamos transformar a realidade do ensino médio, e para que essa transformação aconteça é fundamental concebermos o homem e a mulher como sujeitos ativos no seu meio. Sua realidade é produto deste meio, num movimento de ação do homem e da mulher sobre a natureza. E a natureza por sua vez, agindo sobre estes sujeitos num processo dialético, constantemente estimulado pelo ambiente externo pode motivar e fazer a diferença. E assim. Corroborar para ajudar a internalizar o conhecimento construído ao longo da história. As bases legais oficializam e sustentam as exigências (CAMARGO; RIOS, 2016).

4. FATORES INCIDENTES NA EVASÃO DOS ALUNOS DA PRIMEIRA ETAPA DO ENSINO MÉDIO – EJA

O termo fatores⁴ de evasão escolar articulam dimensões diferenciadas, que se entrelaçam e se ramificam, somando especificidades de cada aluno ou aluna. E que justifica um

⁴ **Fator** “Aquele que faz ou executa algo”. “Aquilo que contribui para um resultado” (AURÉLIO, 2002, p. 451).

número perverso de sujeitos que não conseguem prosseguir nos seus estudos, e assim somam um contingente de brasileiros que não se apropriam da educação formal (SILVA; MELO, 2019).

4.1. Fatores Pedagógicos

Os fatores pedagógicos são caracterizados pelo abandono do compromisso com a educação pelo próprio aluno ou aluna. Causados por motivações excludentes dentro da escola. Em outras palavras, é possível entender os fatores pedagógicos como sendo aqueles em que a geração do abandono escolar aconteceu pelos próprios estudantes que não conseguiram mais enfrentar os problemas dentro da escola. Esse discurso é um contexto desarticulado á realidade. Não se pode culpabilizar apenas o discente. Existe todo um contexto gerador de exclusão devidamente articulado, que mantém esse ideário ingênuo e descomprometido de que as causas da evasão é unilateral (CAMPELLO, 2001).

O abandono escolar é um processo no qual um estudante não se adapta aos padrões exigidos igualmente a todos aos da sua turma e, gradualmente, se desinteressa pelo sistema educacional. Existem vários fatores que podem levar ao abandono escolar, entre eles, a depressão, ansiedade, problemas na família, dificuldades de aprendizagem, entre outros (PAULILO, 2017).

O expoente pedagógico aponta fatores que podem significativamente colaborar para que o abandono escolar culmine num problema nacional devido às consequências para a sociedade como um todo. É fundamental, portanto, que os fatores que influenciam na incidência e na manutenção de tais problemas em ambiente escolar sejam diagnosticados e tratados para que cada vez mais jovens e adultos concluam a educação básica (AURIGLIETTI; LÖHR, 2015).

Quando se fala de “Fatores Pedagógicos” inclui-se nesta categoria todos os processos relacionados com o ensino-aprendizagem das tecnologias que um determinado grupo elegeu como apropriada para seu sistema de produção. E, que refletem ideologias pré-concebidas. (BORDENAVE, 1994). Nesse artigo foram trabalhados como fatores pedagógicos: planejamento e currículo, adequação metodológica e sua aplicabilidade; perfil do docente e formação continuada.

A grande maioria dos estudantes evadidos deixa a escola no segundo semestre por se considerar incapaz de passar de ano. Assim sendo, evasão escolar é o fenômeno em que um ou mais aluno ou aluna abandonam a escola durante o ano letivo. Por motivos de desinteresse, que beira a falta de estímulo. Que prefiguram razões motivacionais capazes de desenvolver baixa autoestima, abrindo um leque para se considerarem incapazes de passar de ano, outros fatores igualmente relevantes influenciam o abandono, que são os motivos socioeconômicos.

Currículos e planejamento de ensino: É viável procurar incorporar as “Culturas Juvenis” nos currículos tradicionais oferecidos, os quais não valorizam os conhecimentos, atitudes, linguagem, códigos e valores dos jovens. Sistematizar o currículo e o planejamento as necessidades da clientela é uma das formas de possibilitar a frequência (OLIVEIRA, 2016).

Compreender as especificidades do EJA requer um processo diferenciado e aberto de construção de direitos que vai além da dimensão educacional. As definições curriculares pelo que se apresentam continuam sendo geradoras de espaços de fronteiras que ainda definem o poder hierárquico (MACEDO, 2010). A falta de neutralidade atinge diretamente a aprendizagem significativa. O tradicionalismo curricular maximiza a evasão. A linguagem pedagógica, implementada nos planejamentos não corresponde com os anseios, limitando o poder de compreensão e desejo de aprender o conteúdo repassado (OLIVEIRA; GONÇALVES; MELO, 2013). O currículo sempre foi considerado um instrumento de manutenção do poder. Romper com esta situação, dependerá das concepções dos educadores e da própria instituição escolar (FREIRE, 2004). Se instituição, professor e aluno, desempenharem seus papéis de modo competente e respeitando as diferenças e diversidades do mundo moderno, apresentaremos um efeito pleno de êxitos e de conquistas (PONTES, 2019).

O fato é que a necessidade dos jovens e adultos estarem nas escolas não é mais uma questão de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, mas configura uma reorganização concretizada na garantia de direitos. E o estado não deveria se eximir de prover qualidade, e colaborar diretamente com formação integral a partir da escolarização de educandos e educandas que não tiveram a oportunidade em tempo previsto conforme define as diretrizes da educação brasileira. As ofertas de vagas nas escolas públicas de todo o país tem sido referência nos últimos anos; no entanto, tem-se observado um alto índice de evasão escolar nesta modalidade.

Adequação metodológica e sua aplicabilidade: Os profissionais comprometidos com a pluralidade devem priorizar na sua práxis, questões multiculturalistas objetivando oportunizar sensibilização a respeito da diversidade das culturas apresentadas pelos jovens e adultos. A adequação metodológica por parte do professor coloca-o num estado de alerta, quanto a disponibilidade em adequar meios diferenciados que correspondam as necessidade deste seguimento. O exercício da dialógica é fundamental para alcançar, nas aulas, a realidade dos alunos (CURY, 2000).

Buscar o equilíbrio entre o tempo escolar e o tempo pedagógico é especialmente relevante na EJA, caracteriza por atender os interesses e as necessidades de pessoas que já têm um determinado conhecimento socialmente construído, com tempos próprios de aprendizagem e

que participam do mundo do trabalho e, por isso, requerem metodologias específicas para alcançar seus objetivos (FERREIRA, 2008).

Da mesma forma, destaca-se a importância de incentivar a formação interativa, reflexiva, propositiva e estimuladora quanto ao sentido de pertencimento de todos os sujeitos envolvidos. Os professores atualizados (que variam seus métodos de ensino) se preocupam com as diferenças individuais e socioculturais dos estudantes, costumam fazer trabalhos diversificados e estimulam o diálogo (FERREIRA, 2008).

Perfil do docente e a formação continuada: fator de incidência no abandono da escola, conforme consta no Parecer CNE/CEB nº. 11/2000 este deve ser mais que um idealista, deve nutrir do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (BRASIL, 2000).

A formação pode fazer o diferencial, pode demonstrar uma postura diferenciada que empreenda um olhar redimensionado (LOPES et al., 2014). Por isso tem sido largamente discutida. Parece-nos que o grande desafio dos educadores está em reverter a relação de desencontros, de conflitos e de pré-conceitos. Antigamente, terminada a graduação os docentes atuavam da mesma maneira até o resto da vida. Não existia formação continuada. Passavam-se os conteúdos, conciliados aos conhecimentos que eles tinham adquirido e pronto. Cabia aos alunos obedecer cegamente. Hoje a realidade é diferente, a formação do professor é permanente e é integrada no dia-a-dia (BELOTTI; FARIA, 2010).

O poder de decisão definirá a execução que será utilizada em sala de aula, e que fará a diferença para romper a estrutura de poder. A práxis educativa pode concorrer, ou não, para que a evasão escolar continue sendo pertinente. Por isso buscar continuamente ampliar possibilidades de formação continuada definirá que: “É preciso fazer com que todo o nosso modo de agir, as iniciativas assumidas, os convites que fazemos sejam penetrados e vivificados por uma genuína preocupação ideal” (CARRÓN, 2016, p. 235).

4.2. Fatores Sociais

A abordagem aqui definida é recorrente em todos os âmbitos de relações estabelecidas. A evasão escolar ocorre por motivos geralmente atribuídos às dificuldades financeiras, ao ingresso prematuro no mercado de trabalho, à troca de domicílio, à doença, à falta de interesse do aluno ou alunas, Os indicativos desta vertente, definem três pontos a serem evidenciados: gravidez, diversidade no ambiente escolar, violência urbana e suas implicações na escola.

Gravidez: esta situação limita a participação ativa, e causa evasão de alunas que engravidam e não conseguem conciliar a responsabilidade dos cuidados com a criança e os estudos. Esse fato interfere tanto na vida das mulheres quanto dos homens, pois estes precisam

trabalhar para assumir os gastos da família e interrompem os estudos. “A gravidez traz complicações no trajeto educacional das jovens, inibindo maior adequação ao mercado de trabalho e, por conseguinte, dificuldades psicossociais e econômicas” (FERNANDES, 2015, p. 73).

Mães sem concluir o ensino médio, podem influenciar na vida dos filhos. E estes por sua vez, também não procurarão se escolarizar na idade certa, criando uma cadeia que precisa ser desconstruída. A estrutura organizacional da escola deveria estabelecer e implementar ações favoráveis, para solucionar este problema. Promovendo possibilidades de permanência e finalização dos estudos destas alunas (VIEIRA; MENEZES FILHO; KOMATSU, 2016).

A falta de políticas públicas direcionadas a esta população, tem contribuído de forma direta para a evasão escolar dessas mulheres deixando para trás projetos de vida e alargando o percentual de jovens que não conseguem alcançar o término do processo de escolarização do nível médio (ALMEIDA; AQUINO; BARROS, 2006).

Infelizmente é fato comprovado, a gravidez é uma das causas de evasão, e, também é um ponto negativo para manutenção contínua da pobreza estruturante. A compreensão desta problematização não basta. Buscar saídas, para essa situação e não reagir em busca da vocação ontológica e histórica do próprio homem e mulher é desconsiderar o valor da educação e sua importância na vida das pessoas (SANTOS; PEREIRA, 2020).

A diversidade no ambiente escolar: O Brasil computa números elevados de exclusão no ambiente escolar que, sem identificação do real motivo, podem decorrer de inúmeros fatores, entre eles humilhações públicas, medo da violência física e/ou psicológica e, também, pela discriminação das famílias homoafetivas neste ambiente. Evidências claras obtidas em muitos países mostram que a exposição ao *bullying* homofóbico provoca: a) Redução da frequência escolar; b) Abandono escolar precoce; c) Queda de desempenho e rendimento acadêmico. O papel do professor(a) nas intervenções pedagógicas devem refletir um olhar inclusivo, destacando as necessidades do tripé: cognitivo, afetivo e social da clientela objetivando construir possibilidades de inclusão (CRESPI et al., 2020).

Ações precisam ser efetivadas para estruturarem as demandas necessárias referente a sensibilização a respeito das diferenças. Esta atitude exige corresponsabilidade da escola objetivando tornar o ambiente escolar inclusivo. Para minimizar a evasão, foram criadas ações e mobilizações principalmente por parte da equipe escolar. Priorizando no seio da escola, envolvimento de todos os atores num processo civilizatório que se ocupe em desconstruir o preconceito, e possibilite a convivência de respeito entre todos. (OSORIO; HERNÁNDEZ, 2011).

Violência urbana e suas implicações na escola: A liberdade de ir e vir a escola, está ficando cada vez mais comprometida pelo índice de violência nos bairros periféricos. Infelizmente é uma situação real, e esta realidade, tem se tornado um fator no abandono escolar. O medo e a insegurança constante da população residentes no bairro, contribui de forma negativa, para estes resultados. A violência é algo que se generaliza, envolvendo os próprios alunos, que deixam de vir à escola por estarem envolvidos com assassinatos e drogas (SANTOS, 2003).

O medo de assalto compromete a vida. Além de ser considerado como um fator de abandono escolar pode provocar o desenvolvimento de doenças da mente. O EJA especificamente é ministrada à noite devido à necessidade de sua clientela. A violência urbana se manifesta em grau maior durante a noite. Esta situação contribui consideravelmente para a desistência da escola (MESZAROS, 2005).

Nossos governantes precisam ser instigados a tomar atitude, e implementar políticas que tenham por objetivo coibir essa realidade (ALVES; ROSA; BARBOSA, 2019). Esse prejuízo atinge principalmente, a esfera educacional, com o aumento significativo do número de abandono escolar relacionado à prática de atos violentos cometidos dentro e fora das escolas. (SANTOS, 2003).

4.3. Fatores Econômicos

Os fatores econômicos marcam de maneira única e fundamental, a vida de todos que buscam meios para a sobrevivência. A alimentação, vestuário, remédios, etc. demanda a manutenção de um poder aquisitivo para custear os gastos do grupo familiar. “Os mais importantes desses fatores são a qualidade das relações no seio das famílias, e as expectativas que os pais têm em relação à educação de seus filhos” (ASSIS, 2008, p. 30).

A evasão escolar é um dos problemas educacionais que atravessam a história. Governo e sociedade precisam atuar de forma articulada para a superação desse cenário que reflete uma lógica excludente, e que se perpétua ano após ano. Foi feito um levantamento na perspectiva econômica de fatores que influenciam na evasão escolar, ficando assim definidos: Funções laborais e assiduidade na escola, empreendedorismo e comprometimento escolar, renda familiar e a interferência no desempenho escolar (ASSIS, 2008).

Funções laborais e a assiduidade na escola: Os alunos de EJA, em regra apresentam precárias condições de vida, precisando, desde muito cedo, de colaborar com o orçamento familiar. Por isso, acabam abandonando a escola para adentrarem exclusivamente no campo do trabalho. As funções laborais que os jovens se envolvem, nem sempre possibilitam frequentar

continuamente a escola, e esta realidade implica diretamente na assiduidade, e conseqüentemente a evasão pode se tornar um fato (PUCCI; OLIVEIRA; SGUISSARDI, 1991).

É preciso compreender a realidade da comunidade. Ficar parados, sem atitude, vendo tudo acontecer, ano após ano, não pode se tornar uma atitude conformista e definitiva por parte de todos os atores que atuam na educação pois: “Ensinar exige tomada consciente de decisões” (FREIRE, 1996, p.122).

Empreendedorismo e o comprometimento escolar: Os alunos da EJA apresentam grande desmotivação em dar continuidade aos estudos, pois a maioria deles já está inserida no mercado de trabalho e abre mão facilmente de sua formação escolar em função de suas necessidades imediatas de sobrevivência (MORAES; CUNHA; VOIGT, 2019).

A falta de trabalho tem conduzido para informalidade. O tempo disponível aos estudos, cansaço físico, influenciam nesta indisponibilidade do aluno ou aluna em manter assiduidade, e esta situação compromete o aprendizado. “A causa mais real dessa evasão, segundo algumas informações, é a falta de motivação para os estudos – os alunos trabalham e, quando chegam em casa não sentem vontade de ir para a escola” (ALVES; MORAES; NOBRE, 2019, p. 14).

Há necessidade de somar esforços por todos os atores que fazem parte do processo, objetivando compartilhar e buscar estratégias, para serem devidamente aplicadas em busca de reorganização de tempos de aprendizagem. “Ensinar exige a convicção que a mudança é possível” (FREIRE, 1996, p. 86).

Renda familiar, e a interferência no desempenho escolar: condição que está comprometendo consideravelmente a renda das pessoas. Há preocupação da juventude em adquirir roupas, celular, entre outras coisas e a falta de uma renda fixa, que definiria um poder aquisitivo, capaz de movimentar o consumo, e os gastos essenciais com alimentação, energia e água, pode se tornar uma razão motivacional para não frequentarem a escola, ou, desistirem dela para ajudar nos anseios pessoais e na renda familiar. A família não possuindo uma renda fixa, compromete a assiduidade devido a falta de dinheiro, para manutenção diária com alimentação, vestuário, etc.; entre outras. Estes limites econômicos impostos afetam diretamente a supremacia da subjetividade. Minimiza as decisões de enfrentamento reduzindo possibilidade de assiduidade na escola (BASSINELLI, 2013).

A educação não deve ser um instrumento para romper os laços com a família e até mesmo com a própria comunidade. Por mais que tenham acontecido mudanças, infelizmente ainda hoje é possível fazer a relação da educação escolar como um espaço estranho e confuso e além disso, como um lugar de desculturalização, onde os estudantes e suas famílias são desvinculados de suas tradições culturais. A essência da gestão democrática vai de encontro a

esta realidade, que ainda se sustenta no seio da escola. É importante pensar que há possibilidades de buscar mudanças efetivas (SILVEIRA; BRITTES, 2017).

As causas da evasão são multifatoriais, ou seja, as relações entre escola, família, comunidade e mundo do trabalho são enunciadores de evasão escolar. O momento de decisão de sair da escola é consequência de uma trajetória de exclusão e fracasso que tem como resultado a evasão. Nesse percurso o aluno ou aluna podem apresentar sinais e comportamentos de risco. É essencial neste momento o trabalho pedagógico captar esses sinais enviados pelos estudantes. Efetivando um diálogo aberto pode-se chegar a possíveis meios para solucionar a dificuldade apresentada (SILVEIRA; BRITTES, 2017).

É preciso desenvolver a compreensão de que todos indistintamente somos importantes para o processo de ensino e aprendizagem, e que fazemos falta no ambiente. É a instituição mostrando através de ações, que está buscando meios como fator motivacional, impedindo que alunos e alunas continuem sendo expulsos do espaço escolar. As ações devem ser implementadas, objetivando convencê-los a mudar e superar suas dificuldades, reconhecendo-se acolhidos pelos pares. É fundamental vivenciar ações, que priorizem superar esses entraves. Mantendo determinação em busca de solução, pois: “Ensinar exige compreensão que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1996, p. 110).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os fatores pedagógicos, sociais e econômicos estariam colaborando para incidir na evasão e impedindo a permanência dos alunos na primeira etapa do Ensino Médio – EJA. A evasão escolar na EJA é muito preocupante, pois é fato que o número de alunos e alunas que se matriculam não concluem o ano letivo nessa modalidade de ensino. É um número expressivo e comprometedor. Assim, é um grande desafio para os professores, professoras, gestores e gestoras a promoverem atitudes e estratégias que motivem essa clientela da EJA a permanecerem na escola e a concluírem seus estudos.

A EJA é uma alternativa para aqueles alunos e alunas que evadiram da escola em anos anteriores e que através dela enxergam uma possibilidade de transformar sua realidade, em busca de melhores condições de vida e emprego. Somente uma política clara de combate à desigualdade de renda e de acesso à educação de qualidade pode reverter esse perverso cenário. Enquanto os currículos não forem mais flexíveis e que contemplem os conteúdos que possam possibilitar aos estudantes a conhecerem seus problemas, refletir e criar possíveis soluções a respeito dos mesmos, a escola não terá sentido. E continuará mantendo um grande índice de evasão escolar, principalmente do Ensino Médio EJA.

Dentro dessa compreensão, é necessário oportunizar com que alguns cidadãos e cidadãs possam ser contemplados com novos meios de atuação pedagógica, que estabeleça novos critérios, e valorize suas potencialidades. Com objetivos estabelecidos e definidos para garantir sua permanência na escola. Fora da instituição de ensino, este aluno ou aluna estarão submetidos mais ainda, ao aumento de formas de violência institucionalizada, e aos problemas que também estão relacionados à falta de escolarização.

Mesmo assim, ter os melhores professores e professoras em cada área para a qualificação dos alunos e alunas do Ensino Médio – EJA não é sinônimo de permanência na instituição. É necessário adotar ações a serem consideradas, e devidamente aceitas pelo grupo. Em se tratando especificamente do sistema de avaliação, que priorize utilizar metodologias diferenciadas. É um toque significativo neste ponto inflamado. Para isso, é necessário buscar meios que enfatize a avaliação por habilidades e competências, na qual, o aluno e a aluna são avaliados através da leitura de mundo, e atitudes desenvolvidas ao longo do processo de aprendizagem. As mudanças nesta sistemática poderia garantir a permanência na escola. Para isso, é preciso promover o impacto da ruptura com o sistema educacional tradicional, baseado na mera memorização de conteúdo para mergulhar num cenário de compreensão dinâmico, pautada na aprendizagem significativa como fator relevante no processo. Esta sugestão poderia ser a saída, mas precisaria ser repensada, encarada e aplicada a realidade da EJA.

Recomenda-se, portanto, que é necessário implementar novas metodologias e organizar o enfrentamento pela criação de um ambiente propício para a aprendizagem. Não atuando somente com os métodos tradicionais, para que não aconteça a falta de interesse. O planejamento diário deveria priorizar a aprendizagem significativa adequada ao público alvo. É preciso que o professor(a) estabeleça vínculos e uma relação interpessoal com seus alunos e alunas, capaz de gerar motivações e novas perspectivas de um futuro melhor.

Com a pesquisa, se chegou a conclusão que existem vários fatores que influenciam o abandono escolar. Percebe-se que os fatores pedagógicos são relevantes, em parte estruturais, que somam falta de investimento público na educação. A escola não dispõe de internet e computadores para os alunos (a) utilizarem em suas atividades pedagógicas como ferramenta de pesquisa. A instituição está á anos luz dos avanços tecnológicos.

Culpar somente o professor ou professora como principal autor das causas que levam os alunos e alunas a evadirem-se da escola, é muita pretensão, e vai contra os preceitos teóricos analisados por todo o trabalho. A dificuldade de alguns professores e professoras, é somente em não variar suas metodologias nas aulas. E por outro lado, não conseguirem implantar um

ambiente de ensino criativo e estratégico para os alunos e alunas apreenderem os conhecimentos das disciplinas ministradas no Ensino Médio – EJA.

Recomenda-se a criação de políticas para coibir que a evasão continue no processo que tem se encaminhado, haja vista que sua ocorrência é fruto de um sistema caracterizado pelo desgaste de sua imagem. Suas funções que não acompanhou a evolução da sociedade e da juventude. Enfim, é urgente a necessidade de criar um novo currículo de Ensino Médio – EJA, que auxilie o professor (a) promoverem nos alunos e alunas o interesse em participar de suas aulas, por trabalhar conteúdos coerentes com sua realidade, que poderão ser praticados e efetivados na vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição; AQUINO, Estela; BARROS, Antoniel Pinheiro. School trajectory and teenage pregnancy in three Brazilian state capitals. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 7, p. 1397-1409, 2006.

ALVES, Maria da Conceição Rocha; ROSA, Katiussia Cristina Oliveira; BARBOSA, Marcus Vinícius Moreira. A violência escolar e a elevação da criminalidade urbana. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 7, 2019.

ALVES, Neci Campos; MORAIS, Nilson Gomes de; NOBRE, Rudilene Alves de Farias. **Gestão escolar e evasão na EJA: identificando as causas e organizando as ações**. 2015. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.

ASSIS, Lúcia Maria de. **Avaliação institucional e prática docente na educação superior: tensões, mediações e impactos**. 2008. 249 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiás. Disponível em: <<https://bit.ly/31Nlx5f>>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

AURELIO. **O minidicionário da língua portuguesa**. 7a Ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2002.

AURIGLIETTI, Rosangela Cristina Rocha; LÖHR, Suzane Schmidlin. **Evasão e abandono escolar: causas, consequências e alternativas: o combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos**. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/3jy2fYm>>. Acesso em: 17 de agosto de 2020.

BASSINELLI, Heloisa. **O ensino médio por blocos de disciplinas semestrais e sua influência no enfrentamento do problema da evasão escolar**. 2013. 65 f. Monografia (Bacharel em Organização do Trabalho Pedagógico). Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2013.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. Relação professor-aluno. **Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/31KAOER>>. Acesso em: 17 de agosto de 2020.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº. 11 de 10 de maio de 2000**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3lBel4P>>. Acesso em: 10 de agosto de 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério de Educação, 2018. <<https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/jovens-e-adultos/a/160/diretrizes-curriculares-nacionais-para-eja-e-a-bncc>> Acesso em 18 de setembro de 2020.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CAMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 6.840 de 27 de novembro de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a jornada em tempo integral no ensino médio, dispor sobre a organização dos currículos do ensino médio em áreas do conhecimento e dá outras providências.

CAMARGO, Douglas Branco; RIOS, Mônica Piccione Gomes. A evasão escolar na 1ª série do ensino médio no município de Joaçaba – SC: desafios curriculares. **Anais XII ANPED Sul**, 24-27 de outubro de 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2QBxu8C>>. Acesso em: 31 de agosto de 2020.

CAMPELLO, Cristina Maria Teixeira. Violência na escola: um protesto contra a exclusão social? **Bahia Análise & Dados**, v. 11, n. 1, p. 28-31, 2001. Disponível em: <<https://bit.ly/34OuePJ>>. Acesso em: 31 de agosto de 2020.

CARMO, Carliani Portela do; VEIGA, Eliane; CINTRA, Ricardo; LIMA, Sandra. A ludicidade na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento. **Anais XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, v. 37, n. 3, p. 1-350, São Paulo, 20-24 de julho de 2018.

CARRÓN, Julian. **A beleza desarmada**. Trad. Cláudio Cruz. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2016.

COSTA, Mayjara Rego; GUIMARÃES, Eusanir dos Santos; ROCHA, Sílvia Maria Oliveira da. Sobre a infrequência de alunos no ensino médio numa escola pública estadual do Maranhão. **Ensino & Multidisciplinaridade**, v. 1, n. 2, p. 122-137, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2ENEBBR>>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

CRESPI, Livia; NORO, Deisi; NÓBILE, Márcia Finimundi; PERUZZO, Vágner. Neurociências na formação continuada de docentes da pré-escola: lacunas e diálogos. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 7, n. 17, p. 62-81, 2020.

CURY, Carlos J. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. In: BRASIL. **Parecer nº 11, 07 de junho de 2000**. Brasília: CNE/CEB, 2000.

ESPINDOLA, Gheysa Mariela. **Direito Fundamental à Educação e Orçamento Público**. 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade de Direito, Goiás, 2016.

FERNANDES, D.G.D. Barros, L.C. Psicomotricidade: Conceitos e História. **Revista Conexão eletrônica**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2015.

FERREIRA, Daisy de Carvalho. **Caderno Temático sobre a EJA (Educação de Jovens e Adultos)**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação, 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/3hFhxNA>>. Acesso em 30 de agosto de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

LOPES, Amélia; CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva; OLIVEIRA, Dalila Andrade; HYPÓLITO, Álvaro Moreira (Orgs.). **Trabalho Docente e Formação Políticas, Práticas e Investigação: pontes para a mudança**. Porto: Faculdade de Ciências Comportamentais e Educacionais do Porto, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2EOomLd>>. Acesso em: 12 de Julho de 2020.

MACEDO, Natalia Neves. **Formação de professores para a educação inclusiva nos cursos de pedagogia das universidades públicas paulistas**. 2010. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

MESZAROS, Istvan. **A educação para além do capital**. Tradução de ISA TAVARES – São Paulo: Boitemp, 2005.

MORAES, Marilei Schackow; CUNHA, Silmara dos Santos da; VOIGT, Jane Mery Richter. Onde está a Educação de Jovens e Adultos na BNCC? Where is BNCC Youth and Adult Education? **Anais V COLBEDUCA – Colóquio Luso-Brasileiro de Educação**, Joinville, 29 a 30 de Outubro de 2019.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; GONÇALVES, Gustavo; MELO, Savana. Transformações na organização do processo de trabalho docente e o sofrimento do professor. **Research Gate**, v. 1, n. 34, p. 1-4, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2QHS3Ap>>. Acesso em: 16 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, Maria Da Conceição Cédro Vilas Bôas de. **Currículo e Culturas Juvenis: um Estudo de Caso Sobre as Representações Sociais dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos No Município de Conceição da Feira-Ba**. 2016. 243 f. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos). Universidade do Estado da Bahia/UNEB, Salvador, 2016.

OSORIO, I.; HERNÁNDEZ, M. Prevalencia de deserción escolar en embarazadas adolescentes de instituciones educativas oficiales del Valle del Cauca, Colombia, 2006. **Colombia Medica**, v. 42, n. 3, p. 303-308, 2011.

PAULILO, André Luiz. A compreensão histórica do fracasso escolar no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1252-1267, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2QHzegJ>>. Acesso em: 30 de agosto de 2020.

PONTES, Edel Alexandre Silva. O professor ensina e o aluno aprende: questões teóricas no processo de ensino e aprendizagem de Matemática. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 4, p. 111-124, 2019.

PUCCI, Bruno; OLIVEIRA, Newton Ramos; SGUISSARDI, Valdemar. O processo de proletarianização dos trabalhadores em educação. **Teoria & Educação**, v. 1, n. 4, p. 91-107, 1991.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR**. Paraná: Governo Estadual do Paraná, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/3gxj300>>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.

SANTOS, G. L. dos. Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA. **Revista Brasileira de Educação**, v. 1, n. 24, 2003.

SANTOS, Juliana Silva dos; PEREIRA, Marcos Villela. Educação de jovens e adultos: um currículo que demanda mais atenção. **Anais VI EDUCERE**, 20 a 24 de janeiro de 2020.

SILVA FILHO Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3jvBUdw>>. Acesso em: 30 de agosto de 2020.

SILVA, Márcio Douglas de Carvalho e; MELO, Pedro Thiago Costa O trabalho e a vida escolar de jovens estudantes do ensino médio. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 219, p. 32-44, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3lz0a0l>>. Acesso em: 30 de agosto de 2020.

SILVEIRA, R. B.; BRITTES, L. R. A participação da família na escola: desdobramentos sobre a evasão escolar e a educação profissional e tecnológica na lógica neoliberal. **Educação Básica Revista**, v. 3, n. 1, p. 29-46, 2017.

VIEIRA, Caterina Soto; MENEZES FILHO, Naercio; KOMATSU, Bruno. Como as Mudanças no Trabalho e Renda dos Pais afetam as Escolhas entre Estudo e Trabalho dos Jovens? **Policy Paper**, v. 1, n. 18, p. 1-34, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/34QdxDe>>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.